

Comemorações do Dia Internacional da Mulher em Serpa vão ter dança do ventre

ANTÓNIO CARRAPATO



O festival Wild Women's World já no ano passado se realizou em Serpa

Mensagens em defesa da paz e dos direitos humanos expressas através da dança, do canto e de debate inter-religioso

CARLOS DIAS

"O que é que as mulheres podem fazer sobre a defesa dos direitos humanos e a paz?" É esta a questão central do debate que vai decorrer entre 5 e 9 de Março na vila alentejana de Serpa, no âmbito da segunda edição do festival de mulheres Wild Women's World.

Myriam Szabo, a húngara que produz o Wild Women's World, pretende que a repetição de conceitos à volta da vitimização da mulher que normalmente surgem associados à data de 8 de Março, Dia da Mulher, seja substituída por um debate que realce a crescente importância do feminino na realidade contemporânea.

"As mulheres não têm uma atitude mais pacífica e mais tolerante que os homens no mundo conflituoso em que

la alentejana como assessora para a cultura na Câmara de Serpa e professora de dança do ventre.

É partindo deste pressuposto que considera determinante a intervenção da mulher na transformação

do diferente como a mulher pode interagir com o homem na procura da paz e na defesa dos direitos humanos.

E socorre-se de uma citação do Conselho de Segurança da ONU, que reafirma "o importante papel das mulheres na

O Wild Women's World contará com a presença de mulheres envolvidas em tarefas no âmbito de organizações humanitárias, ou na defesa dos direitos humanos, e também com artistas que virão de Índia, de França e de

feminino, que juntará na mesma mesa representantes do hinduísmo, budismo, judaísmo, cristianismo e da religião muçulmana. Maria João Seixas será a moderadora.

A produtora das comemorações, Myriam Szabo, e a

Ao som do adufe e do fado sinfónico

O festival começa a 5 de Março com um "workshop" sobre dança sagrada do Sul da Índia, canto com adufe, dança medieval e europeia, e encerra com um espectáculo de poesia. No dia seguinte tem lugar um curso de culinária vegetariana, seguindo-se a actuação de palhaços e espectáculos de canto e dança. Canto, demonstração de ioga e dança oriental antecipam, a 7 de Março, uma "História das Mil e Uma Noites" contada por Maria João Seixas. O espectáculo "Cité de Femmes", de dança oriental, japonesa e africana completa o programa deste dia. No Dia Internacional da Mulher tem lugar o encontro inter-religioso feminino e o debate "Mulheres construindo o futuro", no qual participam a deputada Odete Santos, Madalena Marçal Grilo (da Unicef), Teresa Cláudia Tavares (da Amnistia Internacional), Ana Sá Lopes (jornalista do PÚBLICO), Ana Filgueiras (que participou na luta contra a sida em África) e a actriz Dalila Carmo. O dia encerra com o espectáculo "Vozes de Mulheres e Fado", pelo Quinteto Amália. O festival acaba no dia 9 com a exibição do filme "Oito Mulheres", de François Ozon. C.D.

masculinas nas discussões e nas actuações, nomeadamente nos espectáculos de dança. Raparigas não faltam. Cerca de meia centena de alunas de Myriam Szabo, naturais da vila alentejana, vão demonstrar o

forma de homenagear a mulher no dia internacional que lhe é dedicado. Num formato simples e despretenso, a iniciativa, que mobilizou apoios de entidades locais como a Rota do Guadiana, a Junta de Freguesia de Santa Maria ou a companhia Baal 17, montou arraiais no Cine-Teatro Municipal da Vila Branca (espaço exterior e interior), durante três dias, mostrando, por um lado, o que determinadas mulheres têm para ensinar com as suas profissões e ofícios, e, por outro, que obras produzem os homens para demonstrar o quanto amam as mulheres – suas mães, irmãs ou amantes.

Inaugurada na sexta-feira, com um espectáculo de danças do Oriente protagonizado por oito bailarinas, a primeira edição do Festival WWW prosseguiu, no sábado, com a abertura do chamado Bazar WWW, uma espécie de pequeno mercado de múltiplos produtos e serviços, que atraiu a curiosidade de homens, mulheres e, sobretudo, de muitas crianças, sem dúvida os maiores clientes da pequena banca de pintura facial.

Quem entrasse no recinto, dava imediatamente de caras com um pequeno palco onde bailarinas de dança sevilhana exibiam os seus dotes, vestidas a rigor. Mais à frente, uma tenda marroquina, apenas com duas pequenas aberturas para o exterior, convidava a que se descobrissem os mistérios dos artefactos do Oriente: vestuário, malas em pele, bijuteria, e ainda cintos para dançar (feitos à mão, no Egipto), crótalos (pequenos sinos) para os dedos, pinturas das mãos com hena, e outros elementos fundamentais na dança oriental, quase impossíveis de adquirir em Portugal.

Seguindo uma seta para as traseiras do Cine-Teatro, o visitante ia desembocar no espaço das terapias alternativas – como o reiki, a aromaterapia, ou as flores de Bach – podendo, se quisesse, adquirir produtos ou fazer aplicações. Aí, numa breve conversa com Emília Sarmiento, membro do grupo de reikianos de Serpa e Beja, o “Diário do Alentejo” ficou a saber que o reiki é uma “arte curativa ou harmonizadora de origem tibetana”, que parte do pressuposto de que “somos todos formas de energia”, e que visa, em última instância, proporcionar ao ser humano “um estado de paz, de não conflito e harmonia”.

Esta prática, que chegou ao Ocidente já no



século XX, recorre às mãos e ao toque e requer um prévio ritual de iniciação, onde se é “sintonizado”, ou seja, onde se redescobre “a nossa capacidade de canalizar a energia vital, que tivemos desde sempre”.

As mulheres, revelou Emília Sarmiento, estão cada vez mais a mostrar abertura e curiosidade por terapias complementares, “se calhar pelo facto de estarem mais habituadas a tocar os seus filhos e os que lhes estão mais próximos, ou seja, a usar o toque como uma ferramenta de comunicação”.

MULHER PODE CONTRIBUIR PARA PACIFICAR O MUNDO As realizações das mulheres continuavam a estar patentes, já no interior do Cine-Teatro. Na mostra de artesa-

nato – onde encontramos Ana Isabel Ruivo, a única mulher em Barrancos a fabricar artesanalmente cadeiras de buinho – nas demonstrações de cabeleireiro e manicura e até na pequena feira do livro, que exibiu obras de Marguerite Yourcenar ou Isabel Allende, para além de outras de autor desconhecido como **Os 10 Mandamentos para a Felicidade Feminina**.

Os homens, esses, contribuíram para o enriquecimento do festival com as suas representações artísticas do universo feminino. Carlos Pinto Coelho e José Carballo, com as suas fotografias, e Gérard Sarrouy, com as suas esculturas em madeira, pedra e metal. Este último, com direito a atelier ao vivo no espaço do WWW, possui um vasto currículo de estudo



e divulgação da condição feminina em todo o mundo. É dele a colecção “Mekong Blues”, realizada em memória das bailarinas do Ballet Royal de Phnom-Penh, vítimas do regime de Pol-Pot (Camboja, 1975-1979), e também a exposição “Static Emotion”, um trabalho sobre a prostituição feminina “uma das profissões de mais riscos que há no mundo inteiro, sobretudo depois do aparecimento da sida”, de que exibiu algumas peças. Para o escultor francês, a trabalhar em Sintra desde 1983, a sua fixação pela figura da mulher tem origem no facto de ela ser “bela”, mas também de deve à “sua atitude humana, de mãe, de não violência”. Por isso, confessou que, se dependesse da sua vontade, a mulher teria muitos mais cargos de responsabilidade no mundo, já que o “homem tem muito a aprender com sua psicologia e forma de ver a vida”.

Myriam Szabo, que também teve a seu cargo a dinamização de um atelier de Qi Gong da Mulher, no relvado do Jardim Municipal, concebeu este festival precisamente como um veículo de “promoção da bondade e do conhecimento”. Como tal, não podia estar mais de acordo com Gérard Sarrouy: “Vivemos todos estes anos um patriarcado que não está a dar frutos muito bons em vários sentidos. Nós somos seres humanos num planeta, no meio do universo, e não temos que andar à porrada por causa de opiniões. Podemos respeitar-nos uns aos outros. E talvez as mulheres possam ter um papel importante na promoção desta ideia”.

O Festival WWW encerrou, no domingo, com a projecção do filme “O Diário de Bridget Jones”, depois de ter exibido quatro curtas metragens realizadas por mulheres.

ARTESÃS, REIKIANAS OU BAILARINAS, TODAS AS **MULHERES** FORAM DAR A SERPA, NO FIM-DE-SEMANA, PARA PARTICIPAR NO WWW, UM **FESTIVAL** SOB O SIGNO DO ORIENTE. OS HOMENS USARAM A ARTE PARA LHES PRESTAR HOMENAGEM. *TEXTO CARLA FERREIRA FOTOS JOSÉ SERRANO*



facta

MULHERES E ORIENTE UNIDOS NO FESTIVAL WWW EM SERPA

SERPA ASSISTIU, NO FIM-DE-SEMANA passado, a uma iniciativa inédita na região: um festival em torno do universo feminino e sob o signo do Oriente. Ideia original da bailarina e professora de dança oriental Myriam Szabo, ali instalada desde Outubro, o projecto Wild Women's World (WWW) foi rapidamente acolhido pela Câmara Municipal de Serpa como forma de homenagear a mulher no dia internacional que lhe é dedicado. Num formato simples e desprezioso, a iniciativa, que mobilizou apoios de entidades locais como a Rota do Guadiana, a Junta de Freguesia de Santa Maria ou a companhia Baal 17, montou arraiais no Cine-Teatro Municipal da Vila Branca (espaço exterior e interior), durante três dias, mostrando, por um lado, o que determinadas mulheres têm para ensinar com as suas profissões e, por outro, que obras produzem os





WWW, FESTIVAL NO FEMININO EM S

حفيد الرئيس «متقال»:

موسى القناوى .. ابن الصعيد الذى تتحدث عنه صحف اسبانيا

مدينة فرانكفورت بمشاركة الفنان شوقى نعيم الراقص السابق بالفرقة القومية، وعملت فى مسرح السامر، وسافرت أيضاً إلى الصين لتمثيل مصر ثقافياً فى احتفالاتهم، وقدمت أنا وفرقتى ضمن المهرجان السياحى فى فيينا العديد من العروض التى لاقت استحسان وإعجاب الشعب النمساوى. إذن ما حكايتك مع الجمهور الاسبانى؟

قال موسى القناوى: هذه حكاية طويلة بدأت عندما تعرفت على الفنان المصرى شكرى محمد فى مدينة الأقصر كان ذلك على وجه التحديد فى عام ١٩٩٨، وقررنا التعاون معاً، وبدأ اتجاهنا إلى اسبانيا فشاركنا فى يوليو ١٩٩٩ فى اللقاء الثامن للرقص المصرى، وقد تم هذا اللقاء داخل مسرح «فيرنا ندوادي روخاس» بالمبنى الثقافى لقاعة الفنون الجميلة بمدريد، وأثناء هذا اللقاء تم تسجيل أسطوانة لأغانينا، وبعدها شاركت بالتعاون مع المكتب السياحى المصرى فى مدريد وتقديم العديد من الأعمال بين اسبانيا والبرتغال وقد نالت الفرقة نجاحاً لا نظير له سجلته صحف اسبانيا.

وأضاف موسى القناوى قائلاً: عند الحديث عن الفنان شكرى محمد فإنه واحد من أبرز الأسماء الأجنبية فى اسبانيا، فنان متميز استطاع ان يقدم البرنامج وإخراجه بالصورة والشكل الذى يتناسب مع الذوق الأوروبى، كذلك حرصه على انضمام عناصر إسبانية لتؤدى بعض الرقصات مثل «العجيرة ورقصة العصايا والكف الصعيدى وبتت النبل والتطحيب»، وهذه الرقصات تصيف الى البرنامج الذى تقدمه لونا وحركة جميلة متقنة، وذلك لأن شكرى محمد فنان صاحب حس موسيقى وذوق فنى عال لم تنته قصة موسى القناوى عند هذا الحد فمازال يقدم أعماله



موسى القناوى اثناء تواجده فى قاعة الفنون الجميلة بمدريد

عاشق الرابطة زار أوروبا وأمريكا وفى طريقة الى البرازيل

A cargo del maestro Moussa El Kenawy y su grupo

La danza y la música popular de Egipto se presentaron en Madrid

MADRID Con sendas actuaciones, los pasados días 1 y 2 de julio en el auditorio del Teatro Fernando de Rojas del Círculo de Bellas Artes

cual y desde niño, empezó a trabajar como profesional en la Música Popular, siguiendo la tradición de la familia. La especialidad de Moussa es el rabel,

También participó en las actividades culturales del Instituto Cervantes de Alejandría con el programa "Layali Ramadan" en enero de 1998, en las fiestas del

على نفس الاغاني التى عرفها المصرية، فكانوا يرقصون من فيها الاغاني الشعبية المصرية؟

من هو «موسى القناوى» الذى تتحدث عنه صحف أوروبا والولايات المتحدة الأمريكية، وتطلق عليه العديد من الألقاب والأسماء ويحتل عناوين كبريات الصحف الإسبانية؟ بإختصار، فإن «موسى القناوى» المولود فى مدينة الأقصر، هو حفيد الرئيس متقال الفنان الشعبى المعروف، شاب مثله مثل الكثير من أهل الصعيد يرتدى الجلابية ذات الأكماس الواسعة ويضع فوق رأسه «عمة» بيضاء.. لا شىء، إننى يميزه عن غيره من أبناء الصعيد لا اللبس ولا الشكل، ولا حتى طريقة نطقه للكلمات التى تميز أبناء جنوب مصر.. لا شىء، فى ذلك يميزه سوى موهبته الغنائية وأجسامه المرهف بنغم الرابطة التى يعزف عليها ويعنى ويرقص عندما تأخذة الجلالة، جلالة النغم الذى ينبعث من الرابطة المصرية.

وقصة أو حكاية الحفيد «موسى القناوى» بدأت منذ طفولته المبكرة حيث تعلم على يد جده «متقال» الكثير من فنون الأداء باللحجة الصعيدية والعزف على الرابطة. هل تتذكرون الجملة الشهيرة التى كان الرئيس متقال يغنيها بطريقته الخاصة «يا فراولة.. يا فراولة»!!

يقول موسى القناوى، إن الرئيس «متقال» نقل الموسيقى الشعبية لمصرية إلى أوروبا وأمريكا عندما كون فرقة موسيقى النبل فى السبعينيات، التى نجحت فى اقتحام لئوج أوروبا عن طريق دفة الشرق من خلال موسيقاه وأغانيه ورقصاته.

وفى نبذة لا تخلو من الصدق يصيف موسى القناوى: فى فرنسا وإنجلترا، هولندا، بلجيكا، إسبانيا والبرتغال يعرفون نغم «الفراولة» التى يرددونها البعض هناك من حين لآخر، وكان للرئيس «متقال» الفضل فى إنتشار هذا اللون من الغناء الذى تصاحبه آلة الرابطة - التى تعد من قدم الآلات الوترية، وتشهد بذلك الحفريات الأثرية فى معابد القرنة وتل العمارنة فى مصر القديمة.

احتفالا بشاعر اسبانيا لوركا

فرقة القناوى تقدم عروضها فى غرناطة

المعروف الرئيس متقال القناوى. وهذا الاهتمام الكبير الذى يبدو واضحا عند الشباب الأمريكى اللاتينى والأوروبى يعود لانتشار الموسيقى العربية وميول الغرب لها وقد ساعد على ذلك وجود موسيقيين عرب كذلك اندماج العرب المغتربين معهم، كذلك محافظة المغتربين العرب على التراث وتنقل الموسيقيين العرب ساعد على الاهتمام بموسيقانا كذلك اندماج الفرق الموسيقية الأمريكية مع الموسيقيين العرب الذين أصبحوا يمثلون ركنا مهما بين عناصرها.

وقدمت الأسبوع الماضى فرقة موسى القناوى على مسرح إيزابيل لكانتوليك فى مدينة غرناطة عرضا أخرجها الفنان شكرى محمد تخليدا لذكرى فيديريكو جارسيا لوركا.

ويقول شكرى محمد لقد وضعت لهذا العرض مختارات شعرية من ديوان لوركا وقد صاحبت الرابطة الشعر الإسبانى

فى السنوات الأخيرة لغت نظرى اهتمام الشباب الأوروبى وميوله نحو الإقاعات العربية والأفريقية كذلك اهتمامهم بالآلات الموسيقية والتصوف والذكر وهذا الاهتمام يعود للفراغ الروحي الذى يعانى منه شباب اليوم ففكرت وأخترت سبباً ومنطقه ذهب على أساس أن تكون نقطة لقاء لجميع الشباب الذى سوف يشارك فى هذا اللقاء من إسبانيا والبرتغال وتشلى والأرجنتين والبرازيل والمكسيك وفرنسا وتاريخ هذا اللقاء من ٢٦ من ديسمبر ٢٠٠٠ حتى ٦ من يناير ٢٠٠١.

هكذا يقول الفنان المصرى شكرى محمد الذى يعيش فى مدريد ويؤكد أن اللقاء سيشمل رحلة سياحية لمدة ثلاثة أيام إلى القاهرة وسوف يشارك فى هذا اللقاء بعض العناصر من الفرقة القومية وفرقة رضا وسوف يقوم فنان الإيقاع عاطف متقال قناوى بشرح وتدريب الإيقاعات المصرية والشرقية وعاطف هو ابن الفنان الشعبى



والنوبة. وسبق أن قدمت الفرقة عروضها فى مدريد على مسرح الجميلة، وفى شمال إسبانيا فى احتفالات البعقوبية عام ١٩٩٩ كذلك نالت نجاحا كبيرا فى لشبونة ضمن المعرض العالمى للفرغين ومن المقرر أن تقوم الفرقة بجولة فى أمريكا اللاتينية فى أغسطس المقبل

وفرقة موسى القناوى قد شاركت فى أكثر من مناسبة وقد لاقت نجاحا كبيرا. ولعب المزمار وعلت نغمته فى قصر الحمراء، كذلك قدمت الفرقة مقطوعاتها الموسيقية المعروفة وأغانيتها مثل الفراولة، البنت بيخضة وأنا أعمل إيه، كذلك سوف تقدم العديد من الرقصات الشعبية مثل الشحطيب، والكف الصعيدى، والغازية

ROSA M. TRISTAN

MADRID.— El Egipto de los faraones ya no está tan lejos. Durante este fin de semana tendrá lugar en Madrid un encuentro con la cultura oriental que, desde hace ya ocho años, acerca dos mundos que eran distantes. Conferencias, talleres de danza y de percusión, conciertos y espectáculos conforman el programa que se extenderá desde hoy jueves hasta el próximo domingo, día 4 de julio.

El encuentro ha sido organizado por la academia Las Pirámides, dirigida por el bailarín Sokry Mohamed. «Nuestro objetivo es acercar a los españoles a la cultura egipcia, tanto a nuestras alumnas como al público en general», afirman en Las Pirámides.

Hoy jueves se abre el programa con una conferencia, a las 20.00 horas, sobre *La música y la danza en el Egipto faraónico*, a cargo del consjero de Turismo de Egipto en la Península Ibérica, Hamdy Zaky, un experto en egiptología que a recorrido varios continentes y ha escrito centenares de artículos sobre la materia.

Mañana viernes, a la misma hora, el turno será para el consejero cultural de Egipto en España, El Sayed Aly Mahmoud, cuya intervención versará sobre *La música y el arte egipcio*.

Sin embargo, el más esperado del fin de semana es el maestro Moussa El Kenawy y su grupo.

Nacido en Luxor, El Kenawy procede de una familia de artistas que le transmitieron el saber de sus antepasados. Desde muy joven optó por dedicarse profesionalmente a la música

Días «egipcios» en el Círculo

Tres días de música, bailes y conferencias sobre la cultura del Egipto de los faraones



Un cuadro de Gérôme de una bailarina con dos sables.



Los componentes del grupo de Moussa El Kenawy.

popular de su país, eligiendo como especialidad el rabel, un instrumento de cuerda medieval que fue modificado y añadido a la música oriental.

El Kenawy, que actúa hoy y mañana viernes, a partir de las 22.30 horas, en el Teatro Fernando de Rojas del Círculo, ha participado en

festivales de Francfort, Viena, Alejandría, China, Francia y los Emiratos Arabes Unidos. Esta es la primera vez que visita la capital, donde inicia una gira por España y Portugal.

Su música y la de su grupo será la que acompañe el baile, siempre sorprendente, del propio Sokry Mohamed y de

Myriam Szabo, una bailarina búlgara que he hecho de la danza del vientre su profesión. Entre otros números, está previsto que interpreten la danza de los sables, un clásico en la cultura de orillas del Nilo.

Pero, además, el grupo de Moussa El Kenawy tocará el directo durante el taller de danza oriental que tendrá lugar el sábado y el domingo en la misma sede del Círculo de Bellas Artes.

Allí, todos aquellos que ya cuenten con nociones de los sinuosos movimientos de cadera y brazos que dejan entrever los velos, podrán perfeccionar su técnica con unos acompañantes de excepción. Estos cursos tendrán horario de mañana y tarde.

De forma paralela, también el sábado

y el domingo, habrá un taller intensivo de percusión con Atef Metkal, uno de los componentes del grupo egipcio. En este caso, los interesados deberán acudir con sus darbukas o bongos para poder participar.

«Cada año acude más gente a esta convocatoria porque aumenta el número de personas que se interesan por conocer otras culturas que hasta ahora no se consideraban importantes», explican los organizadores.

Prueba de que, al menos, con la danza del vientre, ocurre así es que aumenta el número de centros que imparten esta disciplina.

VIII Encuentro de Danza Oriental. Del 1 al 4 de julio. Círculo de Bellas Artes (C/ Marqués de Casa Riera, 2). Información sobre los cursos en la academia Las Pirámides. Tfno. 91547-53-36.

L'avenir de Myriam Szabo passe par Dijon...

En 1981, elle était la vedette d'une campagne publicitaire qui avait joué un bon tour aux curieux... Aujourd'hui, Myriam Szabo poursuit une carrière de danseuse qui l'a conduite à Dijon.

TOUT le monde s'en rappelle. Ou presque. Souvenez-vous, en 1981, cette campagne pour un publicitaire avait fait fureur.

Esthétique, énigmatique, un brin polémique, elle est entrée à jamais dans les annales de la publicité. Personne n'a oublié Myriam, à l'affiche en 4 par 3, dans tout le pays. Une première fois, de face, en bikini pour annoncer : « le 2 septembre, j'enlève le haut ».

Une deuxième fois, toujours de face, en monokini, pour promettre que le 4 septembre elle enlèvera le bas.

Une troisième fois nue, mais de dos, sur le slogan : « Avenir, l'afficheur qui tient ses promesses »...

Vingt ans plus tard, hôtel de la Poste, Dijon.

Myriam est là, un peu grippée. Malgré la fatigue, on retrouve les traits de la belle fille de 19 ans qui avait interpellé la France entière en exhibant un corps parfait sur fond enchanteur de bleu Bahamas.

Le lendemain, la jeune femme devra être sur pied pour les deux représentations qu'elle va donner à l'école maternelle Champollion dans la journée.

« C'est loin, c'est très loin... »

Née à Paris, Myriam Szabo tient



Au cours de son spectacle, Myriam conjugue des styles très différents

son nom des origines hongroises de son père.

C'est à sa mère, installée à Dijon, que l'on doit la tournée éclair en Côte-d'Or de cette danseuse aujourd'hui « indépendante et accomplie ».

Une opération menée à bien avec la fédération des œuvres laïques (FOL 21) a permis à Myriam de se produire en plusieurs endroits du département : huit représentations en une semaine, de la salle des fêtes de Couchey à l'école de Saulx-le-Duc...

Le spectacle qu'elle a conçu elle-même s'intitulait à l'origine « Le visage de la déesse ».

Elle l'a rebaptisé « Les mille et une nuits » pour retracer l'histoire d'une femme, Yana Rala, sur des danses utilisant des « techniques anciennes dans une expression contemporaine ».

**Mélodie des mots
autant que de la musique**

« Je n'aime pas être limitée à un style », sourit Myriam, qui danse depuis l'âge de trois ans et maîtrise aujourd'hui la danse orientale, le folklore, qu'elle marie avec des figures d'inspiration tziganes, aussi bien qu'avec le « qi-gong », un art énergétique, dont la pratique composée de postures et de mouvements lents vise à l'épanouissement individuel.

« C'est une fête pour inviter le public à rentrer dans l'histoire », explique la créatrice qui fait appel aux talents d'une conteuse, ajoutant une mélodie des mots à celle de ses musiques.



Myriam Szabo, aujourd'hui « danseuse accomplie et indépendante », au cours d'une représentation à l'école Champollion

Myriam, l'auteur, s'inspire des nombreux voyages qu'elle a effectués après l'épisode Avenir...

« Vingt ans, c'est du temps, c'est loin, très loin », sourit celle qui s'est mariée au Portugal où elle vit aujourd'hui.

**« Un travail
comme n'importe quel autre »**

Lorsqu'elle s'était présentée au casting de la publicité, elle voulait décrocher un « travail comme n'importe quel autre », pour avoir un peu d'argent, ni plus, ni moins.

« En fait, j'avais horreur du mannequinat », se souvient-elle.

Concours de circonstances, sur les trois candidates en lice, les deux premières avaient déclaré forfait la veille.

Résultat : Myriam s'était retrouvée à l'affiche après une série de photos dans le cadre idyllique du voisinage du Trophée du Cancer.

La suite fut une avalanche de succès, de promesses, de propositions, que Myriam a hésité à accepter.

« Ces sollicitations professionnelles et médiatiques ne m'intéressaient pas vraiment.

Elles me paraissaient très factices

alors qu'elle n'avait pas tir dans le jeu de la star un...

Alors, elle devint la vedette de l'U...

Alors, elle devint la vedette de l'U...

Et les critiques qui ne...

mais elle n'était pas...

Vingt ans plus tard, elle n'est plus...

Rodagem de "O Anjo da Guarda", de Margarida Gil

Histórias paralelas

Isabel Coutinho

Catarina Furtado, Anabela Mota Ribeiro e Myriam Szabo a dançarem a dança do ventre. O bailarino senegalês Amadou Dieng num número com duas gigantes cobras. Foi assim um dia na rodagem de "O Anjo da Guarda", longa-metragem de Margarida Gil. Com muitas histórias paralelas.

O "cabaret" Hipopótamo, em Lisboa, serviu de cenário para algumas das cenas do filme "O Anjo da Guarda", de Margarida Gil, que está a ser rodado em Lisboa, na zona do Cabo da Roca, Almoçagem e na Beira, perto da nascente do Zêzere.

Num dia em que chovia a cântaros, estavam à porta do Hipopótamo dois camiões que mostravam que ali decorriam filmagens. Lá dentro, vários figurantes estavam sentados a beber e a assistir a um espectá-

conhecedores da matéria, que já tinham visto dançar "lá fora".

Esta é uma das cenas de "O Anjo da Guarda", a história de uma jovem médica, filha de um professor de antropologia — interpretada pela actriz Natália

que já depois do guião estar escrito aconteceu um incêndio numa boite chamada As Mil e uma Noites. "A realidade felizmente ultrapassa sempre a ficção. Tenho verificado analogias espantosas entre a vida e as coi-

portugueses que estavam em Timor à época da invasão".

"A personagem que se despenha do Cabo da Roca podia ser o poeta Rui Cinatti", lembra. Não quer adiantar muito mais sobre o filme, "não é uma comédia, mas tem muito de co-

Iniciou-se sozinho já em Portugal, pois no Senegal as serpentes são um animal maléfico. Tudo começou pela sua atracção pelas danças indianas. Tem cinco serpentes, que vivem no Jardim Zoológico e que vai buscar quando necessita delas. Para

tempo que estava a fazer o "making-of" de "Inquietude", de Manoel de Oliveira, continuava com o "Falatório", na RTP 2, vinha a Lisboa ensaiar. Nunca pensou vir a ser actriz, no cinema sente-se mais atraída pela realização ou a escrita de argu-

MIGUEL SILVA



Myriam Szabo, Catarina Furtado e Anabela Mota Ribeiro numa das cenas de "O Anjo da Guarda", de Margarida Gil

anunciar que ia despir uma peça de roupa e foi capa da "Photo". É uma das personagens do filme que Alain Tanner rodou recentemente em Lisboa e em "Le Bassin de John Wayne", de João César Monteiro, faz um número de dança cigana.

Interessou-se pela dança oriental "por razões energéticas e físicas" mas também para procurar "a feminilidade" que existe dentro de qualquer mulher. Teve aulas com Leila Haddad em Paris e depois na Tunísia. Agora dá aulas num ginásio de Lisboa. "Na dança ocidental trabalham-se mais as extremidades. Aqui, na dança árabe, isolam-se partes do corpo — a barriga, o rabo, o ombro — ao mesmo tempo que se faz uma descontractão simultânea com a contractão do músculo."

Anabela Mota Ribeiro foi aluna de Myriam durante dois "árduos" meses. Nunca dançou na vida e para ela o mais complicado foi aprender a isolar as partes do corpo e a adquirir um movimento que se quer natural. Ao mesmo

Vergílio Ferreira em Sintra

Filomena Oliveira/Luís Martins

Recentemente publicada, a revista *Vária Escrita, Cadernos de Estudos Arquivísticos, Históricos e Documentais da Câmara Municipal de Sintra*, dirigida por Eugénio Montoito, Elvío Melim de Sousa, João Rodil e Ricardo A. Alves, já no seu número 9, o que significa que está dando provas que veio para ficar, reproduz no seu todo as comunicações apresentadas ao Encontro Internacional Vergílio Ferreira, em Outubro de 2001, no Palácio Valenças. Volume extensíssimo de quase 400 páginas, com valiosas contribuições originais para o esclarecimento da obra deste autor, gostaríamos aqui de sublinhar apenas três artigos que versam directamente sobre Sintra: o de Helder Godinho, que teoriza o lugar de Sintra na obra de V. Ferreira; o de Serafim Ferreira, pormenorizando este lugar em forma de roteiro, e o de João Rodil, um vibrante testemunho da relação entre o povo de Fontanelas e o escritor. Na sua intervenção, "V. Ferreira e Sintra" (pp. 19-28), Helder Godinho considera Sintra um "dos três lugares maiores da obra e da vida" deste autor: se a Serra da Estrela está

para obras como "Manhã Submersa" e o Alentejo para "Aparição", Sintra teve o condão de ser inspiradora de várias das últimas obras de V. Ferreira, nomeadamente "Até ao Fim". Porém, segundo Helder Godinho, mais do que terra inspiradora e permanente pano de fundo dos últimos livros de V. Ferreira, Sintra tornou-se ela própria em "personagem" na obra deste autor, evidenciando-se como "'beleza feminina' por oposição à dureza da Serra da Estrela natal" (p. 19): "Por tudo isso, vemos que Sintra é muito mais que uma paisagem, ela toma um lugar quase de personagem no jogo estrutural da problemática da obra de V. Ferreira" (p. 23).

Roteiro

O artigo de Serafim Ferreira, "Lugares de Sintra na Obra Literária de V. Ferreira" (pp. 155-169), constitui-se como uma preciosa base para um futuro roteiro vergiliano sobre Sintra, percorrendo livro a livro e lugar a lugar as diversas referências deste autor a Sintra. De "Conta-Corrente" ao póstumo "Escrever", passando por "Até ao Fim", Serafim Ferreira sublinha muito justamente de V. Ferreira uma das mais belas frases alguma vez escritas sobre Sintra, inscrita no livro "Sintra. Património Mundial": "Sintra é o mais belo adeus da Europa quando enfim encontra o mar" (p. 168).

Finalmente, a comunicação "Vergílio e Eu na Terra da Lua" (pp. 353-356), de João Rodil, constitui um depoimento pessoal, emotivo, da relação entre o autor e V. Ferreira. Porém, mais do que um mero testemunho individual, pode estatuir-se como expressão da ambígua relação social de admiração-estranheza entre o povo de Fontanelas e o escritor que aí se instalara sazonalmente, relação sempre mediatizada pelo proprietário do "Café do Zé". Como confessa João Rodil, mais do que uma relação de convívio próximo entre "vizinhos", a relação de V. Ferreira com Fontanelas foi ultrapassada pela osmose entre o espírito do lugar e o "eu" do escritor: "Porque Vergílio deixou a alma de Sintra instalar-se no seu Eu" (p. 356).

Dirá a história futura que, numa decisão individual, V. Ferreira escolheu viver em Sintra. Depois de lermos estes três artigos de *Vária Escrita*, fica-nos outra sensação: foi Sintra que atraiu para si V. Ferreira, como atrai outros escritores de especial sensibilidade, como Eça de Queirós, Carvalho Monteiro, Ferreira de Castro ou Francisco Costa, não para que lhes serenize a alma ou apazigue as angústias vibrantes presentes nas suas obras, mas para os consolar da luta pela realização da sua arte escrita, ofertando-lhes, como prémio, uma inimitável e divina beleza.

Mercado árabe em Óbidos

Texto e foto: Paulo Escoto



Quem passou pelo Castelo de Óbidos entre 20 e 24 de Agosto, sentiu os cheiros e as movimentações características dos mercados árabes. Foi uma de recreação histórica de um mercado mouro, homenageando a cultura árabe que ao longo de vários séculos marcou presença nesta região. Em 40 tendas árabes lá esta-

vam o artesanato, as danças, os músicos, a gastronomia, as animações e os odores das especiarias, criando o ambiente tradicional dos mercados árabes.

Os intervenientes directos neste mercado eram todos de origem árabe e de entre eles destaque a dançarina da dança do ventre, Myriam Szabo, que conseguiu transmitir a sensualidade, a técnica e beleza estética enquanto se exibia, dançando.

Myriam referiu-me que o segredo de uma dançarina da dança do ventre passa pela sua espiritualidade e pela relação que a mulher tem com o seu próprio corpo.

Quando dança, diz, consegue ter um envolvimento individual com cada parte do seu corpo, como se de um "puzzle" se tratasse.

Para mim e como fotógrafo foi um privilégio fotografá-la.

«La danza siempre refleja tu actitud interna, la más secreta»

ENRIQUE MINGO

— ¿En qué consiste el curso que imparte en la Escuela Sebastopol?

— Es un curso que denomino ZingarOriental porque tiene mucha técnica de danza oriental pero también tiene pasos de danza zingara rusa y unos gestos de flamenco. El trabajo es bastante variado, insisto mucho en el trabajo corporal y en la sincronización del cuerpo y de la mente, por lo que también haremos meditación con y sin movimiento.

— Eso suena más trascendental que un simple curso de danza.

— Bueno, estar al cien por cien, aquí y ahora, es esencial tanto para aprender como para bailar. Diría mas, ¡para vivir! El tema central del curso es encontrar la autenticidad, algo muy fuerte en el arte gitano de todo el mundo.

— La autenticidad... ¿cómo se encuentra eso?

— Hay que realizar el ejercicio de buscar el material emocional de nuestras vidas, de nuestro dolor y amor por la vida y encender un fuego interior que haga hervir la energía. Con estas músicas es muy fácil despertarse y bailar de verdad, con mucha generosidad. Esto es la llave del duende. Sin duende no hay arte.

— Y en el arte gitano, ese duende del que habla es fundamental ¿no?

— Absolutamente. El arte gitano se nutre principalmente de ese

BIOGRAFÍA

► Nació en París en 1961.

► Con tres años comenzó a estudiar baile en EE UU y con nueve era solista en un ballet ruso.

► Especialista en danzas orientales.

► Imparte cursos por media Europa.

duende. Por lo tanto, además de aprender una coreografía base, tendremos que desarrollar un gran trabajo de improvisación.

— ¿En qué músicas se apoya?

— Esta danza se baila sobre una música muy alegre y bastante pícaro que se llama 'Sex' de Goran Bregovic (músico gitano de los Balcanes). Desarrollamos un ejercicio travieso, divertido y muy sensual. Las mujeres se vuelven muy locas al bailar estas músicas.

— Habla de mujeres. ¿Acaso en sus cursos no entran los hombres?

— Bueno, me da pena reconocer que es más para mujeres. Aunque nunca he discriminado a los hombres, éstos casi nunca vienen. Pienso que es interesante para cualquier persona a la que le guste bailar puesto que tiene mucho material universal.

— ¿No ha pensado en profesionalizarlo más?

— Me gustaría que existiese un taller de nivel profesional pero creo que aún es temprano. De momento voy adaptando el cursillo a las personas participantes.

— ¿Es necesaria alguna condición

física para realizarlo?

— Lo ideal es tener un cuerpo preparado. Siempre resulta más fácil para quienes tengan nociones de danza oriental. Pero voy a enseñar técnicas de trabajo cotidiano que puedan seguir practicando por su propia iniciativa después.

— Y ¿dónde dejó la danza clásica?

— La fui abandonando por dos motivos principalmente: porque no respeta mucho la necesidad de armonía del cuerpo, incluso puede ser dañina si paralelamente no se practica algo que compense las deformaciones violentas que uno opera en su cuerpo para aguantar la competición.

— ¿Y el otro?

— El otro es que yo buscaba un camino de vida. El mundo profesional de la danza es muy duro, muy competitivo. Preferí buscar mi camino en la danza sola.

— ¿Camino que lleva hacia Oriente?

— Bueno, empecé a descubrir que para transmitir mejor mis conocimientos el elemento espiritual era muy importante. La danza se basa en la postura del cuerpo, que

quieras o no, refleja tu actitud interna, la más secreta. Al tomar contacto genuino con la sensación de tu propio cuerpo uno puede invadir el espacio que le rodea con su emisión energética.

— Complicado para una mente occidental y materialista...

— Es complicado hablar de esto pero muy sencillo de percibir: cuando un artista de repente irradia mucho duende, podemos sentir algo en el aire. Es un sentimiento intenso que va más allá de la voz del cantante, del cuerpo de la bailarina o de los colores del cuadro. Yo creo que todos los humanos tenemos este potencial. Creo que todos pueden bailar auténtico.

— Pero los complejos, los miedos en el ser humano...

— Es cierto, existen, pero no hace falta más que tener el coraje de ser auténtico y de ser generoso. De abandonar sus temores y también de dejar de preocuparse por la apariencia. Cuando un niño pequeño se pone a bailar, siempre es bonito de ver, ¿Por qué? Hay que pensar en esto y apreciar su propia suerte de disfrutar de un precioso cuerpo humano.

— Resultará difícil enseñar esto.

— Para llegar a estos objetivos, utilizo, discretamente, algunos conocimientos que me transmitieron maestros del budismo tibetano, otros de yoga, de xi gong y de artes marciales.

«Todos los seres humanos tenemos el potencial de bailar auténtico, de sacar nuestro duende»

EL QUID

| MYRIAM SZABO | BAILARINA

Comenzó su formación a los tres años y a los doce era solista en el Ballet Irina Grjebina de París, pero la pasión por lo oriental llevó a esta mujer de espíritu nómada a estudiar yoga, karate y meditación budista, especializándose en danza oriental. Este fin de semana imparte un curso en Donostia.



VUELTA DE HOJA

MANUEL ALCÁNTARA

LOS SATISFECHOS

Nada menos que tres de cada cuatro ciudadanos españoles dicen que están, o bien muy satisfechos con su vida, o bien bastante satisfechos. Además, el cincuenta por ciento de los encuestados, que es feísima palabra, asegura que confía en que este año le irán las cosas aún mejor; pero esos pertenecen al club de los optimistas, o sea de los que no le ven agujeros a los donuts y hacen los crucigramas con tinta china, a sabiendas de que no van a equivocarse. Los principales problemas con el paro y el terrorismo, seguidos de la inseguridad ciudadana y de la dificultad para encontrar vivienda. No se habla en cambio de la clase política que organiza nuestra convivencia. Se conoce que sólo se considera problema a lo que puede tener solución.

En vez de rebeldes con causa nos hemos transformado en resignados sin motivo. ¿Cómo es posible

EM **COLÓQUIOS**, CONCERTOS, PEÇAS DE TEATRO, EXPOSIÇÕES OU JANTARES CONVÍVIO, AS **MULHERES** ALENTEJANAS ASSINALAM, HOJE E DURANTE TODO O FIM-DE-SEMANA, O DIA QUE LHESS É DEDICADO – 8 DE MARÇO, **DIA INTERNACIONAL** DA MULHER.



8 de março

ALENTEJO NA CELEBRAÇÃO DO MUNDO FEMININO

SÃO MUITAS E DIVERSAS AS OPÇÕES PARA quem queira comemorar o Dia Internacional da Mulher, que hoje se assinala mais uma vez em toda a região. Entre as visitas ao património cultural e natural, em Alvito, Castro Verde e Vidigueira, até aos espectáculos musicais em Alcácer do Sal e Monforte, passando por um festival inteiramente dedicado ao universo feminino, em Serpa, o fim-de-semana promete. Para as mulheres e, claro, também para os homens.

SERPA – UM FESTIVAL FEMININO PARA TODOS É com um espectáculo de dança do ventre, “uma das danças mais femininas de

de todo o fim-de-semana, a “aldeia WWW” vai reunir artistas, artesãos, cozinheiras, esteticistas, desportistas, “mulheres activas que têm coisas para nos ensinar” e homens “cujas obras ilustram quanto amam as mulheres”.

A preparar o terreno para o espectáculo de dança do ventre, apresentado pela actriz Dalila Carmo e interpretado por oito bailarinas, a partir das 21 e 30 horas, o programa para hoje à noite contempla a abertura das exposições de fotografia de Carlos Pinto Coelho e José Carballo, no átrio do Cine-Teatro Municipal de Serpa. À porta, numa tenda árabe montada para o efeito, será possível visitar uma mostra

vos de interesse. No Bazar WWW, a funcionar entre as 10 e 30 e as 20 horas, há direito a feira do livro, *ateliers* de dança sevilhana, projecção de *slides*, massagens, esteticista, cabeleireira e aromaterapia. No pequeno mercado, o visitante pode ainda encontrar esculturas, cerâmica selvagem, artigos de carpintaria, ferro forjado e olaria ou doces da avó. Na mesa redonda, a discussão incide sobre temas como “Acabar com a violência doméstica”, “O Medo entre Sexos”, “História da Dança Oriental”, “O Reiki” e “As Flores de Bach”. Pelas 15 horas, no campo de futebol de Serpa, disputa-se um jogo feminino.

O Bazar WWW funciona, no domingo, entre as 10 e 30 e as 15 horas, seguindo-se-lhe,

início da tarde de hoje, o colóquio “Prevenção do Cancro do Útero e Menopausa”, que reunirá, no Cine-Teatro Caridade, a médica Helena Arvelos e os enfermeiros João Guerreiro e Maria José Araújo. Mais tarde, pelas 16 e 30 horas, realiza-se no Mercado Municipal um lanche e um espectáculo musical com o Grupo CO2, seguido de uma mostra de doçaria regional conventual, da responsabilidade da escola oficina da associação de mulheres do concelho “Moura Salúquia”. O programa das comemorações, de que consta a distribuição, em todo o concelho, de um postal alusivo à data, termina amanhã, pelas 21 horas, com um sarau de ginástica e dança no pavilhão gimno-desportivo, em que participam classes femininas